

**Data:** 08/12/2004

## **AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA VOZ: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS TERMINOLÓGICAS E CONCEITUAIS**

**Grazielle Capatto de Almeida Leite**

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

[http://aleph50018.pucsp.br/F/VI6GH5BKPP5AKEUBUMV87R441U1613R7ALEFDYL6K2IQPGU6XL-25346?func=item-global&doc\\_library=PSP01&doc\\_number=000184083&year=&volume=&sub\\_library=BNGK](http://aleph50018.pucsp.br/F/VI6GH5BKPP5AKEUBUMV87R441U1613R7ALEFDYL6K2IQPGU6XL-25346?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000184083&year=&volume=&sub_library=BNGK)

Percebe-se no dia-a-dia do fonoaudiólogo o uso de termos e conceitos diferenciados. Nesta pesquisa, o objetivo foi analisar as convergências e divergências entre os termos e conceitos utilizados na avaliação perceptivo-auditiva da voz falada, no campo da Fonoaudiologia, a partir da análise da bibliografia referida na formação de fonoaudiólogos em alguns cursos de graduação do Brasil. O método utilizado consistiu, inicialmente, no envio de cartas a professores de disciplinas de voz das 52 Faculdades de Fonoaudiologia reconhecidas pelo MEC no Brasil, solicitando a citação das fontes bibliográficas mais utilizadas na formação dos seus alunos sobre o tema avaliação fonoaudiológica da voz falada. Foram recebidas 27 cartas, citando 37 fontes bibliográficas; dessas, foram selecionadas as 07 mais mencionadas, relacionadas com a avaliação perceptivo-auditiva da voz falada. Os termos e conceitos usados nessas fontes bibliográficas foram organizados com o objetivo de analisar as convergências e divergências. Nos resultados e considerações finais, foram apresentados os termos e conceitos de maior convergência na maioria das obras: articulação; extensão vocal; tipo respiratório; capacidade vital; modo respiratório; ataque vocal; classificações do tipo de voz, a saber: voz rouca, voz áspera, voz soprosa, voz sussurrada, voz bitonal, voz diplofônica e voz pastosa; altura/pitch; intensidade da

fala/loudness; cociente de fonação/quociente fônico simples; tempo de emissão/tempo máximo de fonação/tempo de fonação; e relação s/z / consoante s/z / proporção s/z. Os termos e conceitos com convergência parcial foram: zonas articulatórias dos sons da fala; pronúncia; resistência vocal; tipo articulatorio; gama tonal; tom habitual; tessitura vocal; quociente composto; fluxo aéreo adaptado; tempo de emissão seqüencializada; sopro; as seguintes classificações do tipo de voz, a saber: voz fluida, voz gutural, voz comprimida, voz tensa-estrangulada, voz polifônica, voz monótona, voz trêmula, voz branca ou destimbrada, voz crepitante, voz infantilizada, voz feminilizada, voz virilizada, voz presbifônica, voz hipernasal, voz hiponasal, voz nasalidade mista, o aspecto astenia da escala GRBAS, o aspecto tensão da escala GRBAS, voz cochichada, voz clara, voz escura; fonetograma/perfil de extensão vocal; extensão dinâmica/extensão da loudness e qualidade da emissão/estabilidade da emissão. Houve convergência entre termo e conceito, porém sem consenso na classificação, nos seguintes termos: registro vocal; ressonância; e coordenação pneumofonoarticulatória. Os termos divergentes foram: velocidade de fala; ritmo; o aspecto R (rugosidade) da escala GRBAS; e o termo tipo de voz que se confunde com qualidade vocal. A sensação de divergência na área de voz que ainda pode persistir parece estar mais relacionada à maneira com que se utilizam os termos do que com os termos propriamente ditos; isso ocorre devido à escolha do método clínico. Pesquisas futuras devem problematizar a questão dos termos usados na Fonoaudiologia, levando em conta a compreensão da forma de usar os termos, bem como a maneira com que as classificações dos parâmetros acontecem frente a um sujeito com queixa de voz.